

Ano XX nº 5109 – 24 junho de 2015

Pauta específica de reivindicações é entregue ao Bradesco

Ontem (23), em reunião realizada na sede do banco, na Cidade de Deus, foi entregue a minuta da pauta de reivindicações específicas dos funcionários do banco. Essa pauta foi definida pela COE do Bradesco no Encontro Nacional dos Funcionários de Bancos Privados, organizado pela Contraf-CUT, entre os dias 26 e 27 de maio, em São Paulo. Participaram da reunião o coordenador da Comissão de Organização dos Empregados do Bradesco (COE), Gheorge Vitti e a presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Juvandia Moreira. O documento foi entregue para a diretora de Recursos Humanos do banco, Glaucimar Peticov.

Ficou definido, durante essa primeira reunião, que em 16 de julho haverá a primeira rodada de negociações da pauta específica com os seguintes temas: Reabilitação Profissional; Parcelamento de Férias; Saúde e Condições dos Locais de Trabalho.

Outros pontos da pauta de reivindicações como emprego, mais contratações, auxílio educação (que é o único banco que ainda não paga), PCCS, Plano de Saúde entre outros, serão negociados em uma segunda rodada a ser agendada.

Dia Nacional de Luta

Também ontem, os bancários realizaram um Dia Nacional de Luta com manifestações em todo o País, dando início a mobilização da Campanha Nacional 2015 e também para pressionar o banco nas negociações da Pauta Específica. Os diretores do SindBancários Petrópolis, Aloísio, Cláudia, Luisinho e Robson, participaram do ato no Rio de Janeiro.

Contraf-CUT cobra participação no programa de reabilitação do Itaú

A Contraf-CUT, assessorada pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú Unibanco, se reuniu ontem (23/06) com o banco, na sede da Confederação, em São Paulo. O Itaú Unibanco apresentou seu projeto de reabilitação, denominado pela instituição de 'Programa de Readaptação Profissional'.

De acordo com o banco, o programa atendeu, entre 2012 e 2014, 1980 funcionários que retornaram ao trabalho após afastamento por doença. A equipe de atendimento se concentra em São Paulo e no Rio de Janeiro e conta com sete médicos, dois psicólogos e um técnico de enfermagem.

Segundo o Itaú Unibanco, além do acompanhamento clínico, também são feitas adequações das tarefas na volta da licença médica. Mas os dirigentes sindicais foram unânimes em afirmar que entre o objetivo e prática, ainda há uma grande distância. Jair Alves, coordenador do COE do Itaú, destacou, como grande falha, a construção unilateral do programa.

Papel X Realidade

Durante o encontro, o gerente de Medicina Ocupacional do banco, André Fusco, acompanhado do diretor de Relações Sindicais, Marcelo Orticelli, explicou que o bancário, ao retornar ao trabalho, tem função e metas ajustadas, de acordo com sua condição de saúde. Este é um ponto contestado pelos representantes dos trabalhadores.

Assédio Moral

A dirigente Solange Gouveia, do Sindicato dos Bancários de Limeira, contou que foi alvo de assédio moral ao voltar ao trabalho, após mais de um ano de afastamento. "Só após três meses de retorno da licença é que fui encaminhada ao programa de reabilitação do Itaú Unibanco. Tive depressão. Fui mal acolhida por gestores e colegas de trabalho. Disseram que eu precisava escrever uma carta ao banco, relatando os problemas que tive, para retornar ao trabalho. Queria forçar minha demissão", disse Solange. Diante da declaração, o banco solicitou que Solange envie informações e documentos relacionados ao processo de reabilitação.

GT de saúde

Segundo os representantes da COE, a reunião com o banco foi construtiva, os relatos podem ajudar o Itaú Unibanco a corrigir as falhas do processo de reabilitação. Federações e sindicatos receberão uma cópia do programa do banco e outra reunião ficou pré-agendada para 14 e 15 de julho, também na Contraf-CUT. Os diretores do Sindicato, Geraldo e Sávio, participaram da reunião em SP.

Bancos fecham 2.925 postos de trabalho entre janeiro e maio de 2015

Nos primeiros cinco meses deste ano os bancos que operam no Brasil fecharam 2.925 postos de trabalho, de acordo com a Pesquisa de Emprego Bancário (PEB), divulgada pela Contraf-CUT. O estudo é feito mensalmente, em parceria com o Dieese, e usa como base os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Os bancos múltiplos, com carteira comercial, categoria que engloba grandes instituições, como Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, HSBC e Banco do Brasil, foram os principais responsáveis pelo saldo negativo. Eles eliminaram 1.047 empregos. No total, vinte estados registraram saldos negativos de emprego. As reduções mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro (-705), São Paulo (-664) e Minas Gerais (-571). Já o Pará, foi o Estado com maior saldo positivo, com geração de 122 novos postos de trabalho, seguido pelo Mato Grosso (94) e Maranhão (77).

